

FONTE : OESP

CLASS. : SMR00001

DATA : 24.8.78

PG. : 39

Sucursal/SP - Av. Higienópolis, 983 - 01238  
24/8/78

O ESTADO DE S. PAULO — 39

# Amazônia atrai dois grupos petrolíferos

### Da sucursal do RIO

Dois grupos estrangeiros — Texaco e consórcio Elf-Aquitaine — estão interessados em explorar petróleo na Amazônia, mediante contratos sem cláusula de risco. A Texaco já encaminhou uma proposta objetiva à Petrobrás e o consórcio Elf-Aquitaine apenas uma consulta. A resposta da Petrobrás aos dois grupos será dada até a primeira quinzena de setembro.

Esta informação, proveniente de uma alta fonte da Petrobrás, foi confirmada pelo geólogo Lauro Vieira, superintendente dos Contratos de Risco. Além da confirmação, ele nada mais disse sobre a natureza da proposta da Texaco e da consulta do consórcio Elf-Aquitaine.

A fonte que informou sobre a proposta e a consulta adiantou que a Petrobrás não admite, em ambos os casos, negociações que se distingam muito dos contratos de risco. A maior concessão, nessa área, segundo a mesma fonte, é a dispensa de licitação internacional. Isso, explica, porque até o momento as empresas estrangeiras têm demonstrado pouco interesse pela pesquisa de petróleo em terra.

### BRASIL-IRÃ

“As compras brasileiras de petróleo iraniano somaram

800 milhões de dólares em 77 e, este ano, deverão atingir a marca de um bilhão”, declarou o embaixador do Irã no Brasil, Parviz Adl, enquanto esperava a chegada da irmã gêmea do Xá, princesa Ashraf, no aeroporto de Brasília.

Parviz Adl admitiu que o protocolo comercial assinado em junho de 1977, por ocasião da visita ao Brasil do ministro da Economia e Finanças, Hooshgang Ansari, não está sendo cumprido uma vez que o compromisso iraniano de comprar um terço do montante das importações brasileiras em produtos manufaturados do Brasil ainda não pode se concretizar. “Não se trata de má vontade do lado iraniano, mas, simplesmente, a compra de produtos agrícolas e industriais é feita pelos importadores privados do país, que ainda não conhecem as possibilidades do Brasil”.

Segundo o embaixador iraniano, o Brasil tem grandes possibilidades de vender serviços ao Irã, principalmente de construção civil. Os dois países, disse, podem criar empresas no Brasil para industrialização de alimentos, o maior problema do Irã. “O que nos sobra em petróleo nos falta em água e agricultura. O problema do Brasil é exatamente o inverso, por isso vejo boas possibilidades de cooperação.”